

# **ESTÁGIO DE GESTÃO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES: UNIVERSO LITERÁRIO INFANTIL – CONTAR, CRIAR E FAZER HISTÓRIAS**

Autora: Elisângela Silveira Barbosa

Orientadora: Silandra Badch Rosa

Pedagogia/ ULBRA Cachoeira do Sul

elisbarbosa76@hotmail.com

## **RESUMO**

O trabalho refere-se ao Estágio de Gestão realizado no semestre de 2016/1 na Biblioteca Pública Municipal Dr. João Minssen de Cachoeira do Sul, na Seção Infantil. O pedagogo é capacitado durante sua formação para atuar não somente em ambientes escolares, mas também em outros espaços. As instituições escolares e bibliotecas possuem um papel de suma importância, pois são ambientes motivadores para formar futuros leitores. Os professores são profissionais que devem preparar-se para serem contadores de história. Torna-se imprescindível um trabalho voltado às atividades literárias, envolvendo a leitura, bem como, o encantador mundo do faz de conta. O projeto “Universo Literário Infantil – Contar, criar e fazer histórias”, o qual visa ampliar a compreensão e a interpretação, pois as histórias educam e desenvolvem habilidades cognitivas, como: observação, concentração, percepção, linguagem e o imaginário. Os educadores devem respeitar o desejo de descoberta dos novos leitores, desenvolvendo atividades prazerosas que estimulem o prazer de ler. Exercer o compromisso de educador lúdico nada mais é do que voltar a ser criança, interagindo com elas, instigando suas possibilidades de leitura. A leitura tem um papel extremamente importante na construção da sociedade, porque da mesma dependem a formação de pessoas críticas e transformadoras, sendo que integra ações de ensino e aprendizagem. As histórias são importantes para a formação da criança, quando a criança ouve uma história, certamente ela passa a descobrir coisas do mundo e construir aprendizagens, além de dar início a ser um futuro leitor. Portanto, as atividades educativas em outros setores, oportuniza a prática da teoria estudada, pesquisada no ambiente acadêmico, permitindo mostrar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

**Palavras-chave:** Contar; Histórias; Aprendizagens.

## **INTRODUÇÃO**

O trabalho refere-se ao Estágio de Gestão realizado no semestre de 2016/1 na Biblioteca Pública Municipal Dr. João Minssen de Cachoeira do Sul, na Seção Infantil (ambiente não escolar). O pedagogo é capacitado durante sua formação para atuar não somente em ambientes escolares, mas também em outros espaços, ele ensina a ensinar, e

possui inúmeras competências como a didática que é imprescindível para se trabalhar com indivíduos.

As instituições escolares e bibliotecas possuem um papel de suma importância, pois são ambientes motivadores para formar futuros leitores. Os professores são profissionais que devem preparar-se para serem contadores de história, por serem pessoas formadoras que têm em suas mãos outros indivíduos, os quais eles podem ajudar a formar hábitos e atitudes.

Na contemporaneidade se faz necessário promover desde cedo, oportunidades que envolvam a leitura, através de um espaço literário que oportunize a ludicidade e a interação das crianças com a literatura. Torna-se imprescindível um trabalho voltado às atividades literárias, envolvendo a leitura, bem como, o encantador mundo do faz de conta. Neste sentido, busca-se desenvolver o projeto “Universo Literário Infantil – Contar, criar e fazer histórias”, o qual visa ampliar a compreensão e a interpretação, pois as histórias educam e desenvolvem habilidades cognitivas, como: observação, concentração, percepção, linguagem e o imaginário.

Desde os primórdios da civilização, o homem buscava formas de se comunicar e assim surgiram as formas, os símbolos e os desenhos. A arte de contar histórias é uma prática que vem desde a antiguidade por meio da tradição oral, sendo que o ato de contar e recontar histórias amplia o universo linguístico, desperta o interesse pela leitura e estimula a imaginação.

Portanto, este projeto visa despertar o gosto pela leitura, assim como, ampliar o vocabulário infantil, ao contribuir na fase de alfabetização e letramento das crianças que participam da contação de histórias, valorizando o trabalho coletivo e as atividades literárias. Histórias que conduzam as crianças pelo mundo do imaginário através de experiências lúdicas que possibilitem recrear, informar, transformar e socializar.

Como bem corrobora Dohme (2011, p. 19) “Uma vez que a criatividade é diretamente proporcional a quantidade de referências que cada um possui, quanto mais ‘viagens’ a imaginação fizer, tanto mais, aumentará o ‘arquivo referencial’ e, conseqüentemente, a criatividade.”

Quando a criança ouve histórias infantis, a mesma demonstra as suas emoções, pois a linguagem simbólica das histórias age diretamente sobre o imaginário, porque a envolve no universo contado, estabelecendo uma comunicação entre a imaginação e a realidade.

Os educadores devem respeitar o desejo de descoberta dos novos leitores, desenvolvendo atividades prazerosas que estimulem o prazer de ler. Exercer o compromisso de educador lúdico nada mais é do que voltar a ser criança, interagindo com elas, instigando suas possibilidades de leitura. O educador tem a tarefa de tornar o encontro das crianças com os livros um acontecimento mágico em que se estabeleça uma relação de encantamento.

Colello (2012, p. 181) afirma:

Uma vez que a imaginação ajuda a vislumbrar o desconhecido no processo de aprendizagem, pode-se dizer que ela é parte integrante da alfabetização, favorecendo o desenvolvimento da conceitualização infantil a respeito dos usos e do funcionamento do sistema da língua escrita. Nos sucessivos movimentos de avanço da alfabetização, há no sujeito aprendiz fortes indícios da ousadia criadora que, no esforço para aprender, abre mão das ideias mais elementares para criar novas e mais elaboradas hipóteses, em um progressivo processo de ajustamento, descoberta e recriação linguística.

A leitura tem um papel extremamente importante na construção da sociedade, porque da mesma dependem a formação de pessoas críticas e transformadoras, sendo que integra ações de ensino e aprendizagem. O início da leitura se faz através da percepção da criança ao relacionar sentido às imagens que tem de exemplo. A criança ao ser inserida no mundo da leitura passa a dar sentido aos desenhos que observa, compreendendo as ideias impressas e as histórias contadas.

Durante a realização do estágio e através da prática de contar histórias como: “Orelha de Limão”, de autoria de KatjaReider e Angela Von Roehl, “Ai”, de autoria de RagnhildScamell e “Qual o Sabor da Lua”, autor Grejenic, elas foram narradas e apresentadas em dias diferentes, pois necessitou preparação e conhecimentos, além de algumas técnicas para atrair novos leitores e para que pudesse contribuir para a aprendizagem dos que nos assistiram, expandindo os seus conhecimentos. Como afirma Matos (2005, p. 1):

Os contadores de histórias são guardiões de tesouros feitos de palavras, que ensinam a compreender o mundo e a si mesmos. Eles semeiam sonhos e esperanças. São carinhosamente chamados de gentes das maravilhas pelos árabes. Eles contam histórias de príncipes e gênios do mal, animais encantados e heróis que passam por difíceis provações para merecer a princesa, de velhos sábios e de bruxas, de animais que falam e agem como humanos.

A maneira como contar a história, seja qual for o que se pretende, é necessário saber como se deve fazer. Não podemos esquecer que através dessa prática se descobre palavras novas, se entra em contato com música e sonorização das frases e nomes. É fundamental que, quem conte, crie um ambiente de envolvimento e encanto.

## **METODOLOGIA**

Torna-se fundamental o domínio da linguagem oral e escrita para a efetiva participação social, pois são estas: meios de comunicação, de acesso à informação, e forma de se expressar, partilhar ou construir visões de mundo e produzir conhecimento.

A metodologia da contação de histórias tem como objetivo formar crianças leitoras e produtoras de texto, criar condições de aprendizagem para que a leitura seja prazerosa, melhorando significativamente a qualidade do desenvolvimento infantil. As estratégias como: confecção de recursos visuais, sacola literária, contação de histórias; assessoramento nas atividades do setor literário; auxílio nas atividades propostas pela equipe da Biblioteca infantil; acompanhamento nas atividades realizadas pelos profissionais da seção infantil da Biblioteca; atendimento ao público.

## **RESULTADOS**

Durante o período deste estágio, desenvolveu-se a mediação de leituras com a possibilidade de interpretações e reflexões, utilizando palavras que saíam dos livros para que as crianças pudessem compreender o mundo à nossa volta.

As histórias são importantes para a formação da criança, quando a criança ouve uma história, certamente ela passa a descobrir coisas do mundo e construir aprendizagens, além de dar início a ser um futuro leitor.

Sendo assim, a contação de histórias, tanto na biblioteca seção infantil e a visita nas escolas, foi possível observar que realmente houve momentos de contribuições para as crianças desenvolver o gosto pela leitura e ampliar a criatividade.

Através deste estágio e também a realização de uma contação de história na rádio Cachoeira foi necessário antes escolher e conhecer a história e também preparar-se para contar ao vivo. Sendo que, com esta prática é possível alcançar várias casas e lugares ao mesmo tempo, utilizando um meio de comunicação, o rádio, que possui esta capacidade formidável.

A realização deste estágio possibilitou momentos de trocas e crescimento individual e coletivamente. Portanto, entende-se que todos os docentes trazem suas experiências como contadores e outros buscam pelo aperfeiçoamento na arte de contar histórias.

## **CONSIDERAÇÕES**

O Estágio Curricular Gestão em Ambientes Escolares e/ou não Escolar, as oportunidades de ações desempenhadas contribuíram para um crescimento profissional excelente, através de superação, dedicação e esforço.

As atividades educativas em outros setores, oportuniza a prática da teoria estudada, pesquisada no ambiente acadêmico, permitindo mostrar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

As experiências vividas na biblioteca com profissionais competentes que exercem funções lá e também a participação na rádio, nas escolas, como contadora de histórias, proporcionaram a descoberta de habilidades de como “contar histórias” e certamente, no futuro, através de ações como contadora serão desenvolvidos algumas aptidões aprendidas no local do estágio.

## **REFERÊNCIAS**

COLELLO, Silvia M. Gasparian. **A escola que (não) ensina a escrever**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2012.

DOHME, Vania D’ Angelo. **Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MATOS, Gislayne Avelar. **A palavra do Contador de Histórias**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.